

IMPACTOS E REPERCUSSÕES DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE EM GRADUANDOS DE SAÚDE: ESTUDO REFLEXIVO E SISTEMÁTICO

IMPACTS AND REPERCUSSIONS OF THE SOCIAL DETERMINANTS OF HEALTH ON UNDERGRADUATE HEALTH STUDENTS: A REFLECTIVE AND SYSTEMATIC STUDY

Gabriel Nivaldo Brito Constantino¹; Wanderson Alves Ribeiro²; Ane Raquel de Oliveira³; Pietro Henrique Benevides Pedrosa⁴; Emanuely Soares Barbosa Da Silva⁵; Michelly Cristina Do Espirito Santo⁶; Milena Maria da Silva Acioli⁷; Camila de Sousa Martins Isaías⁸

Autor correspondente: Wanderson Alves Ribeiro. Enfermeiro. Mestre e Doutor pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação da UNIG. E-mail: nursing_war@hotmail.com

1. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: gnbconstantino@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9129-1776> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6012963939507446>.
2. Enfermeiro. Mestre e Doutor pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF, Niterói/RJ. Docente do Curso de Graduação em enfermagem e Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: nursing_war@hotmail.com
3. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: aneozterapeuta@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0242-1856> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2643935534675833>.
4. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: enf.pietrobenevides@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9129-1776> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6012963939507446>
5. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: enfemanuelybarbosa@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-2357-7205> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5294733358371677>.
6. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: enf.Michellycristina@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-3672-8266> Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7491877173748766>
7. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: milenamacioli@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4558-8333> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7690026121090771>
8. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: camila369258@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9108-6670>

RESUMO

Introdução:

Os Determinantes Sociais da Saúde (DDS), segundo a OMS são as condições sociais que as pessoas trabalham e vivem, o que permiti entender como a conjuntura social, econômica, cultural e política do país interferem na saúde da população e nas políticas de saúde. **Objetivo:** Analisar através de estudos científicos os impactos e repercussões dos determinantes sociais da saúde em Acadêmicos de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo científico teórico-reflexivo, de Revisão sistemática, sendo utilizado a estratégia PICO que se utilizou de algumas bases de dados tendo como data recorte de 2012 a 2023 e definindo critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Após a leitura minuciosa e reflexiva sobre a temática, emergiram três categorias e com o desenvolvimento das mesmas se observou que os estudos expõem que a transição da fase de adolescência para adulto, assim como as mudanças proveniente do

início da graduação que influenciam os campos familiar, financeiro e emocional, afetam diretamente este público. Ademais, foi observado, também, que o estilo de vida e o aumento do uso das tecnologias são fatores que impactam diretamente na saúde mental e fisiológica destes indivíduos, sendo necessário atentar-se ao ambiente universitário, para evitar consequências perpetuas a este público. **Conclusão:** Conclui-se que os DSS se constituem variáveis, impactando não apenas questões que envolvem a saúde, mas também a vida destes estudantes, o que corrobora muita das vezes para o consumo de drogas lícitas e ilícitas e a automedicação para lidar com a rotina acadêmica.

Palavras-chave: Determinantes da saúde. Estilo de Vida. Graduandos da saúde. Impactos.

ABSTRACT

Introduction:

According to the WHO, the Social Determinants of Health (SDH) are the social conditions in which people work and live. This allows us to understand how the country's social, economic, cultural and political situation affects the population's health and health policies. **Objective:** To analyze through scientific studies the impacts and repercussions of the social determinants of health on health academics.

Methodology:

This is a theoretical-reflective scientific study, a systematic review, using the PICO strategy that made use of some databases with a cut-off date of 2012 to 2023 and defining inclusion and exclusion criteria. **Results:** After a thorough and reflective reading of the subject, three categories emerged and with their development it was observed that the studies expose that the transition from adolescence to adulthood, as well as the changes coming from the beginning of graduation that influence the family, financial and emotional fields, directly affect this public. In addition, it was also observed that lifestyle and the increased use of technology are factors that have a direct impact on the mental and physiological health of these individuals, making it necessary to pay attention to the university environment in order to avoid perpetual consequences for this public. **Conclusion:** It can be concluded that SDH are variables that impact not only on health issues, but also on the lives of these students, which often leads to the consumption of licit and illicit drugs and self-medication to deal with the academic routine.

Keywords: Determinants of health. Health undergraduates. Impacts. Lifestyle.

INTRODUÇÃO

Os determinantes sociais da saúde têm suas origens em um contexto de revisão crítica dos paradigmas vigentes nas décadas de 1970 e 1980, especialmente na América Latina. Nesse período, houve uma emergência da temática dos determinantes sociais em meio a discussões sobre as condições em que as pessoas vivem e trabalham, e como essas condições impactam diretamente sua saúde. Essa abordagem levou a uma compreensão mais ampla de que a saúde não é determinada apenas por fatores biológicos,

mas também por fatores socioeconômicos, ambientais e culturais. Essa visão mais holística da saúde levou ao reconhecimento dos determinantes sociais da saúde como um campo de estudo e intervenção crucial para promover a equidade e o bem-estar.¹

A importância dos determinantes sociais da saúde é algo de extrema importância que vem sendo construída ao longo da história, existem inúmeros conceitos, porém o mais usado inclusive pela (CNDSS) que é a comissão nacional sobre os determinantes sociais da Saúde é que os (DSS) são os fatores sociais culturais, étnicos/ raciais, econômicos psicológicos e comportamentais que influenciam na decorrência de problemas de saúde e os seus fatores de risco para a população. Já a organização mundial da saúde as resume como as condições sociais que as pessoas trabalham e vivem.²

As transformações resultantes da atual fase de expansão capitalista, que inclui tanto a globalização o avanço tecnológico e econômico. Faz com que se destaque as consequências visíveis dessas transformações, como o aumento das desigualdades e injustiças sociais, e com isso tem reacendido o debate sobre a "questão social" em vários setores da sociedade. Na área da saúde, esse debate tem crescido e se configurado como um campo de discussão acadêmico-política, conhecido atualmente como "determinantes sociais da saúde".³

A organização mundial de saúde desencadeou um movimento em resposta a estas alterações globais em torno dos determinantes sociais da saúde criando em março de 2006 no Brasil a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS). Estabelecida através de Decreto Presidencial, com um mandato de dois anos, a CNDSS trouxe uma discussão para a agenda política brasileira sobre a necessidade de equidade em saúde através da intervenção nos determinantes sociais.⁴

Compreender os determinantes sociais da saúde, permite entender como a conjuntura social, econômica, cultural e política do país interferem tanto na saúde da população, como na política de saúde. E é a partir disso, que se pode criar políticas estratégicas da saúde para a melhoria dos indivíduos e da comunidade.⁵

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e a qualificação como graduação, pós e mestrado se torna cada vez mais cobrado, com isso o ingresso no ensino superior é considerado uma experiência necessária porém muita das vezes estressora, principalmente nos primeiros anos de graduação, momento em que pra uma grande parte deste público se encontra na transição da adolescência para a vida adulta , aonde enfrentam muita das vezes delimitação da identidade pessoal, conflitos e dúvidas profissional, transformação nas redes de amizade e apoio social, morar distante da família, alta cobrança de desempenho acadêmico e permanência no curso escolhido, e fora os que tem que trabalhar para ajudar com os custos e gastos financeiro, dormindo pouco e se alimentando mal, levando muitos a se auto medicarem pra dar conta da cobrança diária e pra terem os resultados esperados, levando-os a um adoecimento a longo prazo.⁶

Os determinantes sociais da saúde têm impactos significativos nos acadêmicos de cursos da saúde. Eles podem influenciar desde o acesso a recursos para a formação acadêmica até a própria saúde mental e física dos estudantes. Aspectos como condições socioeconômicas, ambiente familiar, acesso a serviços de saúde e discriminação social pode afetar diretamente o bem-estar e o desempenho acadêmico desses

estudantes. Essa é uma questão importante a ser considerada tanto no planejamento educacional quanto nas políticas de saúde voltadas para essa população, tanto para a sua saúde, como também para compreensão, para ser o diferencial como profissional.⁷

Para tal, é necessário entender o conceito de saúde atual que é o bem-estar físico, mental, social e espiritual e não meramente a ausência de doença. Com isso a análise da atual situação da maioria da população brasileira que se encontra em situação de vulnerabilidade, em condições insalubres de trabalho, moradia, com dificuldades na acessibilidade ao acesso aos serviços de saúde, educação e transporte, baixa renda, altos níveis de criminalidade e desigualdade social, condições essas que impactam diretamente no processo de saúde, sendo fundamental estratégias de resolução destes problemas para a consolidação de saúde não só dos indivíduos como da comunidade, principalmente a dos Acadêmicos da saúde.

O objetivo deste estudo foi analisar, através de estudos científicos, os impactos e repercussões dos determinantes sociais da saúde em Acadêmicos de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo científico teórico-reflexivo, confeccionado tendo como base revisão de literatura de natureza exploratória com abordagem qualitativa.

Desta forma, esta revisão foi feita de forma sistemática, em que foi utilizado a estratégia chamada PICO (População, Área de Interesse, Contexto) para a construção da seguinte questão norteadora: Quais são os Impactos e repercussões dos determinantes sociais da saúde em graduandos dos cursos de saúde?

Utilizou-se os seguintes descritores: Determinantes da saúde; Graduandos da saúde; Impactos.

No que se refere aos critérios de inclusão, foram estabelecidos artigos, monografias, dissertações e teses publicadas no temporal de 2012 a maio de 2023, em língua portuguesa e que apresente relação com a temática pré-estabelecida, o que foi feito através da leitura dos títulos e respectivos resumos. Por sua vez, foram excluídos artigos, monografias, dissertações e teses repetidas, manuscritos incompletos e com a acesso não autorizado de forma gratuita.

Frente ao supracitado, justifica-se que a exclusão de estudos nos demais idiomas se deu pela inquietação dos autores em explorar a temática em questão apenas no panorama brasileiro, o que tornou a busca mais coesa, palpável e fidedigna com a não inclusão dos demais idiomas. Além disso, utilizou-se como base de dados as seguintes fontes: Literatura latino-americana e na do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library online (SCIELO); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Google School.

RESULTADOS

O estudo foi composto por 33 artigos, originando 26 unidades de registro, agrupadas em 02 categorias, sendo essas o resultado final da codificação e categorização do material literário analisado.

A identificação desses temas comuns orientou a elaboração das categorias de análise, as quais não foram pré-estabelecidas, mas emergiram das principais discussões nos artigos selecionados. A partir dessa codificação, as frases foram reunidas formando as seguintes categorias: 1) Determinantes sociais e os principais que afetam na longevidade do graduando; 2) Impactos e repercussões dos Determinantes Sociais sobre os graduandos.

Observa-se, no Quadro 1, a organização categórica final resultante da análise dos dados, bem como a visualização da proporção numérica das unidades de registro encontradas em cada. Já o Quadro 2 contém a interpretação do modelo de acordo com o desdobramento da pesquisa.

Quadro 01 - Organização categórica e unidades de registro. Nova Iguaçu – RJ. 2024.

CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTROS
Determinantes sociais e os principais que afetam na longevidade do graduando	13
Impactos e repercussões dos determinantes sociais sobre os graduandos	7
O aumento do uso das tecnologias e seus impactos	6
TOTAL	26

Construção dos Autores (2024)

Quadro 02 - Interpretação do modelo de acordo com o desdobramento da pesquisa. Nova Iguaçu – RJ. 2024.

ETAPAS	DESDOBRAMENTOS
Pré-análise (Fase de organização):	✓ Leitura flutuante; ✓ Seleção das fontes de informação (memoriais, relatos e portfólio); ✓ Retomada das questões de pesquisa e objetivos.
Exploração dos materiais (Fase de codificação e categorização)	✓ Explicitar dimensões e direções de análise; ✓ Decodificação/codificação do conteúdo recolhido; ✓ Preparação do material categorizado.

Tratamento dos resultados, inferências e interpretação	✓ Tratamento dos resultados por significância e validade; ✓ Operações estatísticas (simples); ✓ Apresentação condensadas das informações relevantes.
--	--

Construção dos Autores (2024)

DISCUSSÃO

Categoria 1 – Qualidade de vida dos graduados a partir dos determinantes

A graduação é uma etapa marcada por descobertas, adaptações e mudanças. Essa rotina pode influenciar positivamente ou negativamente, modificando a qualidade de vida (QV) desses graduandos. Como exposto por De Campos, de Oliveira Lima, Ide¹² em seu estudo, QV consiste na percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto cultural e no sistema de valores em que ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, preocupações e desejos.

Deste modo, a qualificação profissional é um fator que impacta diretamente na qualidade de vida de um cidadão, haja vista que é uma exigência crescente do mercado de trabalho da sociedade contemporânea, o que acarreta aumento de jovens buscando o ensino superior (ES). Entretanto, o ingresso no ES é considerado uma experiência estressora, principalmente em seus primeiros anos, momento em que ocorre a passagem da adolescência para a vida adulta. Por consequência, esta fase pode trazer repercussões para a vida dos estudantes, as quais envolvem delimitação da identidade pessoal, escolha profissional, transformação nas redes de amizade e apoio social, morar distante da família, alta cobrança de desempenho acadêmico e permanência no curso escolhido.⁶

Em relação às expectativas acadêmicas, o ingresso ao Ensino Superior elicia níveis elevados de expectativas relacionadas ao futuro e aos desafios com que os alunos irão se defrontar na universidade. Na tentativa de obter resultados favoráveis no meio acadêmico, o aluno, ao permanecer na universidade, passa por transformações cognitivas, emocionais e comportamentais, desde a inserção na universidade até os períodos finais do curso. Assim, para ele, as mudanças acontecem e são reforçadas mutuamente, além disso, abrangem alterações tanto cognitivas e psicossociais como atitudes, valores e progresso moral.¹³

Vale ressaltar que a saúde do jovem universitário é resultado da interação entre as demandas inerentes ao ensino superior e os aspectos sociais, econômicos e pessoais. Além disso, todos esses aspectos são considerados como indicadores de saúde populacional, os quais podem ser preditores de problemas crônicos de saúde, compondo os determinantes sociais da saúde (DSS) que consistem em fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam na ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população.^{6; 14}

Deste modo, salienta-se que as condições sociais sempre influenciarão a saúde e se chega ao consenso de que o bem-estar de uma população vai além de um estado de não doença, uma vez que saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, não se limitando apenas à ausência de doença ou de enfermidade, e que a situação de saúde dos indivíduos depende destes fatores supracitados.^{15; 16}

No entanto, o completo ou pleno estado de saúde é difícil de ser definido, pois “as definições de normalidade e saúde não são universalmente válidas para todos [...] variam em diferentes sociedades, bem como no interior de uma mesma sociedade, de acordo com a posição socioeconômica e da subcultura de quem as concebe”. Ou seja, cada sujeito, considerando seu contexto social, cultural, intelectual, laboral, dentre outros aspectos, possui compreensões particulares sobre o que é estar saudável, ter saúde, qualidade de vida, bem-estar ou ser feliz.¹⁵

O estudo dos Determinantes Sociais da Saúde, os quais incluem os coeficientes ou categorias construídas socialmente que impactam de forma direta ou indireta na saúde dos indivíduos, auxiliaram na compreensão da importância das dimensões sociais para a saúde. Acredita-se que esses fatores são geradores de desigualdades na sociedade, configurando perfis de saúde diferentes para cada indivíduo ou conjunto de indivíduos, dadas suas particularidades culturais. Além disso, destaca-se como exemplos as dimensões de: raça/etnia, classe social, gênero, religião, entre outros.⁶

Os DSS estão dispostos em camadas concêntricas em que os indivíduos estão no centro do modelo, a saber: Camada 1 (determinantes individuais: idade, sexo, herança genética); Camada 2 (determinantes proximais: comportamentos e estilos de vida individuais); Camada 3 (influência das redes sociais); Camada 4 (determinantes intermediários: condições de vida, trabalho, alimentos, acesso a ambientes e serviços essenciais, como saúde, educação, saneamento, habitação); Camada 5 (determinantes distais ou macrodeterminantes: condições econômicas, culturais e ambientais da sociedade, incluindo determinantes supranacionais como a globalização).¹⁶ Estas imagens são retratadas na figura 1 a seguir:



Figura 01: Determinantes sociais de saúde consiste em estabelecer uma hierarquia de determinações entre os fatores mais gerais de natureza social, econômica, política e as mediações.
(Costa, 2023)

Analisando a figura acima, e como posto por Da Silva Rosendo *et al.*¹⁷ em seu estudo, observa-se que no primeiro nível são apresentados fatores relacionados ao estilo de vida dessas pessoas, já no nível mais externo são apresentadas as relações sociais e comunitárias, seguidas das condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais. Dessa forma, é possível identificar os elementos que possuem maior impacto na vida e na saúde do indivíduo.

Outrossim, Araújo *et al.*⁶ expõe em seu estudo que atualmente a OMS divide os determinantes essencialmente em: Determinantes estruturais das desigualdades (iniquidades) de saúde: Englobam fatores que geram estratificação social, tais como: distribuição de renda, preconceito com base no gênero, na etnia ou nas deficiências e estruturas políticas e de governança que aumentam iniquidades relativas ao poder econômico, gerando status socioeconômicos; Determinantes intermediários: São categorizados em circunstâncias materiais (condições de moradia, características da vizinhança, condições de trabalho, qualidade do ar, acesso a alimentos e água, e disponibilidade desses recursos), fatores comportamentais (estilo de vida e comportamentos), biológicos (fatores genéticos), psicossociais (estressores psicossociais, circunstâncias estressantes e falta de apoio social) e sistema de saúde.

Ademais, é válido elencar que é observado que os transtornos de saúde mental são muito comuns entre estudantes universitários. Tal fato se deve a cerca de 80% destes estudantes experimentarem situações de estresse diário devido a necessidade de enfrentarem uma série de novos desafios como: aumento das demandas acadêmicas, diminuição do contato com membros da família e amigos, além de estresse interpessoal e financeiro.¹⁸

O fato supracitado tem como justificativa o fato de muitos estudantes universitários iniciarem a faculdade após concluir o ensino médio, sendo, de maneira geral, jovens. Assim, além da adaptação à vida universitária, existe a transição para a vida adulta, o que afeta, principalmente, seus determinantes que contemplam os fatores comportamentais, bem como os psicossociais. Além disso, salienta-se que 90% dos determinantes de saúde derivam do ambiente social e físico.¹⁸

Destarte, os Determinantes Sociais de Saúde têm grande impacto na longevidade do graduando, haja vista que, como supracitado, estes fatores estão em sua maioria presentes em ambientes físicos e sociais ao qual o indivíduo está inserido, logo, o ambiente universitário influencia os determinantes que circundam determinados indivíduos, nas diversas esferas, salientando-se as vertentes comportamentais e psicossociais.

Assim, reforça-se que é necessário atentar-se ao ambiente universitário, pois, como demonstrado, o mesmo tem sido teatro de transtornos mentais em seus estudantes devido as novas condições em que se encontram, o que pode gerar consequências perpetuas a este público em específico no tange estes transtornos.

Categoria 2 – Estilo de vida dos graduandos

Em primeira instância, conceitua-se, de acordo com o estudo de Espindola¹⁹, Estilo de Vida (ES), considerando-se o contexto social de inserção dos indivíduos, como conjunto de hábitos e costumes que são influenciados, modificados, encorajados ou inibidos pelo prolongado processo de socialização. Além disso, Carvalho²⁰ expõe que este fato é resultante de hábitos aprendidos durante a vida, influenciados pela família, ambiente e sociedade e caso sejam positivos, possivelmente o indivíduo compreenderá a importância de estilos de vida mais saudáveis e terá comportamentos em prol da saúde e do bem-estar.

Ademais, o estilo de vida (ES) tem recebido atenção do meio científico por sua vulnerabilidade a alterações e repercussões em diferentes esferas da vida humana. Além disso, salienta-se que o ingresso do jovem ao ensino superior pode consistir em um desafio e uma ameaça capazes de elevar o estresse e tensão deste público, tanto pelas exigências de adoção de estratégias de trabalho e organização pessoal, quanto pelo fato de estar sendo inserido a um ambiente radicalmente diferente daquele que vivenciou até então.^{20; 21}

Contudo, Carvalho²⁰ narra em seu estudo que esta mudança de meio pode ser considerada um marco do início da autonomia própria do jovem adulto, pois para muitos é o primeiro momento em que são responsáveis por sua própria residência, alimentação, gestão de finanças, além de terem que gerir o seu tempo, conciliando-o com os estudos.

Seguindo o exposto acima, Rovida *et al.*²² exemplifica como principais estressores os seguintes fatores: Morar longe dos pais; aglomerar-se com estranhos; Formação de novos grupos sociais; Pressões acadêmicas intensas a busca do equilíbrio dos compromissos sociais com as responsabilidades da vida universitária; Uso de bebidas alcoólicas; Tabagismo; Entre outros. Deste modo, observando as exemplificações dadas, constata-se que o ambiente universitário não promove a qualidade de vida, podendo, até mesmo, prejudicar.

Outro fator a ser considerado entre os que interferem no estilo de vida de universitários é o curso de graduação frequentado. Para os discentes da área da saúde, a atuação e intensificação de determinadas condições estressoras que ocorrem com o perpassar do curso, como a vasta carga horária teórica e prática, tempo limitado de sono/repouso, tensão para assimilar o amplo conteúdo abordado e contato com doenças e morte, propiciam mudanças negativas no estilo de vida.²¹

Entretanto, estes futuros profissionais da saúde, apesar de possuírem maior esclarecimento sobre a importância da adoção de hábitos de vida saudáveis e de que serão os responsáveis por ensinar e propagar esses hábitos para a população, não colocam em prática, nas suas vidas, o conhecimento adquirido nos cursos, demonstrando posturas preocupantes entre o conhecimento teórico e a alteração real no Estilo de Vida.²³

Além do supracitado, destaca-se que o público universitário possui susceptibilidade a transformações de seu ES, especialmente representadas por hábitos adquiridos, como o de fumar e ingerir bebida alcoólica, bem como pela prática limitada de atividade física e consumo alimentar inadequado. Salienta-se que apesar de todas as informações disponíveis na atualidade, muitos graduandos estão cada

vez mais adotando comportamentos considerados de risco à saúde como os citados anteriormente, tal justificativa se deve à saúde sofrer influência de diversos fatores, principalmente os comportamentais.^{21; 24}

Em análogo a isto, Zamai e Bankoff²⁵ referem que a realidade social em que se vive, os elementos circunstanciais e ambientais, bem como a estrutura biológica de cada indivíduo podem favorecer ou dificultar a adoção de estilo de vida saudável, sendo eles: Processo educacional e cultural; Núcleos familiar, comunitário e social; Estratificação social no que diz respeito às condições que permitam a prática da atividade física, do lazer ou do apoio dos sistemas de saúde; e própria decisão pessoal.

Assim, nota-se que o estilo de vida tem papel fundamental na promoção e proteção da saúde, assim como na prevenção da doença, sendo consensual que a adoção de estilos de vida saudáveis depende muito mais dos meios social, ambiental e familiar em que a pessoa está inserida do que de uma decisão pessoal sem qualquer tipo de influência. Além disso, reitera-se que o período de adaptação do acadêmico é um marco importante delineado por vários desafios, mudanças e dificuldades a serem superados e que podem impactar sua saúde e, inclusive, a percepção sobre ele mesmo.^{20; 23}

Portanto, faz-se importante motivar e ofertar um ambiente propício para o desenvolvimento de boas práticas de saúde a fim incitar a adoção de estilo de vida saudável que promova a qualidade de vida para que, assim, seja possibilitado aos graduandos alcançarem tanto o sucesso profissional, quanto potencialize o seu desenvolvimento pessoal. Deste modo, o público universitário será transformando em uma pessoa mais responsável e autônoma diante das diversidades da vida.^{20; 23}

Categoria 3 – O aumento do uso das tecnologias e seus impactos

A internet se tornou uma ferramenta extremamente necessária na vida atual. O acesso rico à informação, à comunicação instantânea e ao entretenimento fez crescer exponencialmente o número de usuários da web nos últimos anos, que chegou a 2,5 bilhões em todo o mundo, tendo como grupo majoritário adolescentes e adultos jovens. Em análogo aos benefícios, emergem os efeitos prejudiciais do uso de forma desadaptativa e a Adicção por Internet (AI), considerada uma epidemia do século XXI, digna de preocupação como um problema mundial de saúde mental.²⁶

Em conjunto a isto, é válido citar o estudo de Leitão²⁷ que relata por meio de sua pesquisa que foi observada a unanimidade de pesquisas que apontam a utilização da internet de modo universalizado nos últimos anos, alterando o cotidiano e a forma como as pessoas socializam, trabalham e ocupam os seus tempos de lazer. Contudo, esta utilização crescente das tecnologias de informação corrobora com algumas consequências devido ao seu uso que entram no âmbito das perturbações de comportamento aditivo e no controle de impulsos. Além disso, esta interação é descrita como uma dependência online, o que causa disfunção na vida do indivíduo.

O aumento no consumo de mídias sociais foi bastante evidenciado durante o contexto da Pandemia de Covid-19, período em que os indivíduos passaram a ficar muito mais tempo em suas residências e por consequência passaram a usar cada vez mais a internet, plataformas digitais e mídias sociais,

principalmente como mecanismo de distração frente ao fato do isolamento social. Deste modo, foi possível observar um acréscimo de 13,2% dos usuários ativos - o equivalente a um aumento de 490 milhões de usuários ativos, totalizando 4.2 bilhões de usuários on-line mundialmente. Em análogo a isso, salienta-se que 150 milhões desses indivíduos são integrantes da sociedade brasileira, o que corresponde a 70,3% de sua população.^{28; 29}

Em análogo a isso, Leitão²⁷ relata em seu estudo, ao qual narra acerca de uma pesquisa realizada em 2017, que foi constatada que 70% dos brasileiros tem acesso à internet, sendo o Brasil o segundo país que ocupa mais tempo por dia na internet, calculando-se uma média de 9 horas e 29 minutos por dia, das quais 3 horas e 34 minutos, ou seja, 40% do tempo são utilizados nas redes sociais, podendo ser gasto no período de um mês 30.3 horas. Contudo, esta pesquisa citada anteriormente foi feita antes do período da pandemia, fato que gerou diversas mudanças nos comportamentos sociais acerca do uso das mídias sociais que passaram a ser uma alternativa para a comunicação e sustentação de vínculos sociais e relacionais, bem como uma importante ferramenta de trabalho, devido ao isolamento social.²⁸

Assim, nota-se por meio dos fatos supracitados que grande parte da população brasileira tende a utilizar a internet de modo excessivo, o que pode levar a diversos problemas, como mau gerenciamento do tempo, prejuízos físico-psicológicos e conflitos nas atividades diárias ou nos relacionamentos com amigos e familiares. Além disso, graduandos dos diversos cursos existentes também são afetados no que tange suas vidas acadêmicas, uma vez que, ao usar o tempo durante o qual estuda ou dorme para ficar conectado, o estudante se torna suscetível a mudanças de humor e a vários transtornos mentais.²⁶

Ao relacionarmos a saúde com as mídias sociais, percebe-se uma interação social que elimina barreiras físicas e temporais, assim como promove um novo espaço para dispersão de conhecimento, o que garante que mais indivíduos tenham acesso a informações essenciais à saúde, como políticas de prevenção, campanha de vacina, dentre outros.²⁷

Contudo, o uso exacerbado das mídias sociais pode aflorar riscos à saúde mental, podendo identificá-los por meio de métodos, destacando-se, principalmente, a incapacidade de concentração, longos períodos noturnos online, dificuldade em interação social, sintomas depressivos na ausência de postagens, interação só via web (pode desencadear uma esquizofrenia futuramente), vários problemas emocionais, dependência da internet para regulação do humor, dificuldades em desligar as redes sociais, ansiedade e busca incessante por curtidas e comentários em seus posts, uso impulsivo da internet no dia a dia, agressividade e dominância em desafios, realizar postagens poetizando o suicídio ou ideias narcisistas, compartilhamento excessivo, e por fim, vulnerabilidade diante da opinião de outras pessoas.^{26; 27}

No que tange o âmbito acadêmico, Moromizato *et al.*²⁶ relata que a diminuição dos períodos de sono devido ao aumento da quantidade de horas em que os estudantes ficam conectados tem levado a uma piora no rendimento acadêmico, pois muitos acabam apresentando a presença de sintomas ansiosos, notado em estudantes que fazem o uso do aplicativo de mensagem instantânea (WhatsApp), e depressivos. Deste modo, contata-se que o uso exacerbado da internet acarreta dependência, ou seja, algo prejudicial em diversos âmbitos de sua vivência, principalmente o social e o acadêmico.

Descarte, a promoção da saúde não deve se delimitar apenas às responsabilidades das esferas físicas, mas deve se atentar também à interligação do estilo de vida e os cuidados sentenciados nas redes

em busca de um bem-estar maior. Diante disso, tendo em conta os potenciais efeitos nocivos das redes sociais, é importante desenvolver intervenções e pesquisas associadas juntamente com a educação e projetos de apoio aos jovens, bem como seus familiares e educadores.²⁷

CONCLUSÃO

Conclui-se que os determinantes sociais da saúde (DSS) influenciam diretamente na vida dos Acadêmicos da saúde dentre os quais destacamos: meio familiar, renda, gênero, faixa etária, trabalho e principalmente o contexto desse estudante. Esses DSS constituem-se variáveis que impactam não apenas questões que envolvem a saúde, mas também a vida desses estudantes que os levam muita das vezes a consumo de drogas lícitas e ilícitas, a automedicação pra tentar da conta das demandas acadêmicas, levando a muitos a evasão acadêmica.

Além disso, é evidente que o papel da universidade e dos professores vão muito além do ensino, como conscientizar, alerta esses futuros profissionais da saúde, em relação a estas situações, buscar amparar, ouvir, orientar e incentivar a continuar os estudos, entendendo a limitação de cada um com suas demandas.

Outrossim, os determinantes sociais da saúde têm impactos significativos nos acadêmicos da área da saúde. Fatores socioeconômicos, biopsicossociais, comportamentais e ambientais influenciam diretamente a saúde e o bem-estar dos estudantes. Por exemplo, condições de vida, circunstâncias psicossociais e fatores comportamentais podem afetar a saúde mental e física dos acadêmicos. Além disso, questões culturais, étnicas e econômicas também desempenham um papel importante nos desafios enfrentados pelos estudantes da área da saúde.

É importante que as instituições de ensino e os profissionais estejam cientes desses impactos para oferecer suporte adequado aos acadêmicos, promovendo um ambiente saudável e favorável ao desenvolvimento acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

1. Gadelha, C.A.G. *Complexo Econômico-Industrial da Saúde: a base econômica e material do Sistema Único de Saúde*. Cadernos de Saúde Pública. 2022. 38: e00263321. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2022.v38suppl2/e00263321/> Acesso em: 13 Jan 2024;
2. Garbois, J.A; Sodré, F; Dalbello-Araujo, M. *Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde*. Saúde em debate. 2017. 41: 63-76. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2017.v41n112/63-76/> Acesso em: 13 Jan 2024;
3. da Costa Monteiro, A.J; Lobato, M.D.N.A; Borges, G.O; da Silva, J.M.L; de Souza, L.N; de Sousa Quaresma, M. *Enfermagem em Saúde Coletiva e os determinantes sociais da saúde: relato de experiência Collective Health Nursing and the social determinants of health: experience report Enfermería en Salud Colectiva y los determinantes sociales de la salud: informe de experiencia*. Research, Society and Development. 2020. 9 (8): e136984948. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/4948/4588> Acesso em: 14 Jan 2024;
4. de Souza, V.F.M; Fortuna, A.P.D.B.P; de Oliveira, V.L; de Oliveira, V.G.A; Sanches, J.P.B; Marques, G.N; ...; de Meis, P.M. *RELAÇÃO ENTRE TAXAS DE COBERTURA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E TAXAS DE INTERNAÇÃO POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA NO RIO DE JANEIRO EM 2022*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. 2023. 9 (7): 862-872. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10649> Acesso em: 14 Jan 2024;

5. da Silva Castro, C.R. Determinantes sociais de saúde e o processo de avaliação social pré-transplante renal. *Brazilian Journal Of Development*. 2020. 6 (5): 29065-29073. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10286> Acesso em: 14 Jan 2024;
6. Araújo, M.F.S; Lopes, X.D.F.D.M; Azevedo, C.V.M.D; Dantas, D.D.S; Souza, J.C.D. Qualidade do sono e sonolência diurna em estudantes universitários: prevalência e associação com determinantes sociais. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2021. 45. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/6GKhf3qLXW3Mtx8jsR4HTjk/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 24 Dez 2023;
7. Demenech, L.M; Paulitsch, R.G; da Silva, L.S; Martins, A.C.R; Neiva-Silva, L; de Carvalho Dumith, S. Determinantes sociais da qualidade de vida entre estudantes de graduação e sua associação com o risco de suicídio. *Scientia Medica*. 2023. 33 (1): e44860-e44860. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/scientiamedica/article/view/44860> Acesso em: 14 Jan 2024;
8. Rother, E.T. Revisión sistemática X Revisión narrativa. *Acta paulista de enfermagem*. 2007. 20: v-vi. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=es> Acesso em: 24 Dez 2023;
9. Severino, A.J. Metodologia do trabalho científico. Cortez editora. 2017.
10. Minayo, M.C.D.S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 1994. 21: 9-29.
11. Bardin, L. Análise de conteúdo (Tradução Luís Antero Reto). São Paulo, Brasil: Edições. 2016. 70.
12. de Campos, T.L; de Oliveira Lima, T.A; Ide, P.H. ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA ENTRE GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. *CONNECTION LINE-REVISTA ELETRÔNICA DO UNIVAG*. 2023. 30 (30). Disponível em: <https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/2401/2594> Acesso em: 29 Dez 2023;
13. Gomes, G; Soares, A.B. Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. *Psicologia: Reflexão e crítica*. 2013. 26: 780-789. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/YMwTmfCg4gYhq4Kc8cnTJYJ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 24 Dez 2023;
14. Costa, F.N.G.D. Determinantes Sociais da Saúde e Doenças Crônicas: Implicações no contexto brasileiro da Covid-19. 2023. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/66537/TCC_Fernando%20Nogueira%20Gimenes%20da%20Costa_PDFA.pdf?sequence=6&isAllowed=y Acesso em: 24 Dez 2023;
15. Zanon, B.H.B; Venturi, T; de Sousa, R.S. DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E SUA INFLUÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. *Educere-Revista da Educação da UNIPAR*. 2022. 22 (1). Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/educere/article/view/8666> Acesso em: 24 Dez 2023;
16. Ferreira, H.L.O.C; Barbosa, D.D.F.F; Aragão, V.M; Oliveira, T.M.F.D; Castro, R.C.M.B; Aquino, P.D.S; Pinheiro, A.K.B. Determinantes Sociais da Saúde e sua influência na escolha do método contraceptivo. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2019. 72: 1044-1051. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xMm7KKqpb8RPjxcwnyggCCw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 24 Dez 2023;
17. da Silva Rosendo, W.L; Gonçalves, R.V.F; Monteiro, S.F; da Paixão, T.B.L; Cunha, T.S; Lins, V.R.A., ...; Santos, I.N. Determinantes sociais da saúde na adolescência: uma revisão integrativa: Determinantes sociais da saúde na adolescência. *Saúde Coletiva (Barueri)*. 2023. 13 (88): 13283-13302. Disponível em: <https://revistasaucoletiva.com.br/index.php/saucoletiva/article/view/3096/3910> Acesso em: 24 Dez 2023;
18. Fragelli, T.B.O; Fragelli, R.R. Por que estudantes universitários apresentam estresse, ansiedade e depressão? Uma rapid review de estudos longitudinais. *Revista docência do ensino superior*. 2021. 11: 1-21. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/29593/27943> Acesso em: 24 Dez 2023;
19. Espindola, B.C. Estilo de vida de graduandos de enfermagem: ações para ambientes universitários saudáveis. 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/14180> Acesso em: 29 Dez 2023;
20. Carvalho, A.L.D.S. O estilo de vida dos graduandos de enfermagem. 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/21824/Ana%20Luisa%20de%20Souza%20Carvalho.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 29 Dez 2023;
21. Mendes, N.U; Felipe, L.P; Joaquim, D.C; do Nascimento Nogueira, M.R; Lopes, B.O; da Silva, W.A.P; ...; de Melo Leite, A.C.R. FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E ECONÔMICOS E ESTILO DE VIDA DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM DE DIFERENTES NACIONALIDADES. *Revista Enfermagem Atual In Derme*. 2023. 97 (1). Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1511/1695> Acesso em: 29 Dez 2023;
22. Rovida, T.A.S; Sumida, D.H; Santos, A.S; Moimaz, S.A.S; Garbin, C.A.S. Estresse e o estilo de vida dos acadêmicos ingressantes em um curso de graduação em Odontologia. *Revista da ABENO*. 2015. 15 (3): 26-34. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/193/164> Acesso em: 29 Dez 2023;

23. CRUZ, S.S. *Qualidade e estilo de vida dos graduandos da área da saúde de uma universidade pública em Uberaba-MG*. 2017. Disponível em: <http://200.131.62.27/handle/tede/492> Acesso em: 29 Dez 2023;
24. Joia, L.C. *Perfil do estilo de vida individual entre estudantes universitários*. Revista movimenta. 2010. 3 (1): 16-23. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/7161> Acesso em: 29 Dez 2023;
25. Zamai, C.A; Bankoff, A.D.P. *Impacto das atividades físicas nos indicadores de saúde de sujeitos adultos: Programa Mexa-se (Doctoral dissertation, Tese de doutorado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas)*. 2009. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=470438> Acesso em: 29 Dez 2023;
26. Moromizato, M.S; Ferreira, D.B.B; Souza, L.S.M.D; Leite, R.F; Macedo, F.N; Pimentel, D. *O uso de internet e redes sociais e a relação com indícios de ansiedade e depressão em estudantes de medicina*. Revista Brasileira de Educação Médica. 2017. 41: 497-504. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/h64tYKYMwXDmMJ7NGpmRjtN/?lang=pt> Acesso em: 29 Dez 2023;
27. LEITÃO, L.P. *A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE*. 2022. Disponível em: <https://www.sistemasfacenern.com.br/repositoriopb/admin/uploads/arquivos/6f67057b6a3671fe882f6d4f27d547be.pdf> Acesso em: 29 Dez 2023;
28. Santana, S.N.S. *O paradoxo da vida digital: o impacto do tempo gasto no Instagram sobre a saúde mental dos usuários*. 2021. Disponível em: <http://repositorio.univap.br/xmlui/handle/123456789/241> Acesso em: 29 Dez 2023;
29. de Figueiredo Santos, C.M; Oliveira, I.R.L; de Castro Lima, R.R.A; Pereira, J.P.R; dos Santos, D.C. *O impacto das mídias sociais no desenvolvimento de Transtornos de Ansiedade*. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2022. 15 (10): e11254-e11254. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11254> Acesso em: 31 Dez 2023;